

das críticas dos manifestantes “indignados”, que protestam pacificamente há semanas.

E PORTUGAL? Um incumprimento grego teria grande impacto nos mercados de dívida e junto dos bancos europeus, mas o cenário já é apontado como “inevitável”, pelo menos para a Ernst & Young. Agora resta ver como acontece, se de forma controlada ou de forma desordeira. Se for esse o caso, “o contágio chegará aos restantes periféricos, em especial Portugal e Irlanda”, assegura a consultora.

Em concreto sobre Portugal, o Eurozone Forecast, relatório trimestral feito em parceria entre a Ernst e a Oxford Economics, prevê uma travagem ainda mais brusca no consumo das famílias portuguesas – que vale mais de dois terços da economia – e um desemprego mais alto que os 13% previstos pelo FMI. Para a E&Y, os cortes esperados na função pública e a redução do emprego no privado deverão elevar o desemprego até ao máximo de 13,5% em 2013, valor que compara com a previsão de 13,3% do FMI para o mesmo ano.

Ainda sobre Portugal, a E&Y avisa que o consumo dos portugueses pode vir a ter um recuo bem mais forte que o projectado pelo FMI. Se o Fundo apontou para um recuo de 2,9% em 2011 e em 2012, a Ernst aponta para uma quebra de 4,1% este ano e de 3,1% no próximo. *Com F.P.C.*

Féilim Mac An Iomare, um irlandês de 26 anos, passou nove meses à procura de emprego na sua área da formação, sem sucesso. No final de Maio investiu todas as poupanças (2 mil euros) num outdoor público com o slogan “Salva-me da emigração” e o seu contacto. “Só tenho dinheiro até ao final de Junho, se não resultar estou feito”, contou à imprensa local. Mas resultou. Depois de várias ofertas e entrevistas, Féilim Iomare vai trabalhar na casa de apostas Paddy Power.

Em detalhe

SAP cria aplicação em Portugal

EMPRESAS

A empresa de sistemas de informação SAP cresceu 3,5% em Portugal no último ano, chegando a um volume de negócios de 52,4 milhões de euros. O objectivo para este ano é crescer 10%, afirmou o director-geral, Paulo Carvalho, à Lusa

APLICAÇÕES

A empresa está a desenvolver aplicações para dispositivos móveis que permitam que qualquer funcionário de uma empresa aceda a informação da mesma através de um “smartphone” ou “tablet”

CLOUDING

As aplicações, disponíveis em “cloud”, serão desenhadas em função das necessidades de cada empresa. Paulo Carvalho assegurou já ter projectos e casos de sucesso no país

EXEMPLO

O responsável deu como exemplo de uma aplicação adaptada a uma empresa a que foi criada para um grupo retalhista francês. Esta aplicação tem em conta o padrão de consumo de cada um dos clientes em função da lista de compras habituais, e apresenta soluções e promoções adaptadas a cada cliente que entra no supermercado. Algo facilmente aplicável em Portugal, diz.

M.V.C. com Lusa

Alemães descartam EDP, REN e PT

PORTUGAL Os grupos energéticos alemães contactados pela agência Lusa negam o interesse nas privatizações da EDP, da REN e da PT. As companhias E.on, RWE e enBW afirmaram que não têm em vista a aquisição de posições em Portugal. Já a Deutsche Telekom, grupo de telecomunicações, disse não estar interessada em “qualquer grande negócio” na PT. *M.V.C.*



Tribunal de Contas discute finanças

LISBOA Dezenas de especialistas portugueses e estrangeiros vão reunir-se hoje na Culturgest para um colóquio do Tribunal de Contas. Este visa “debater a sustentabilidade das finanças públicas, em especial a receita fiscal, a dívida e a sustentabilidade da despesa”, disse Oliveira Martins. *R.Z.*

Parlamento é “centro de corrupção”

PORTO O ex-vice-presidente da Câmara do Porto Paulo Morais afirmou sexta-feira que “o centro de corrupção em Portugal tem sido a Assembleia da República, pela presença de deputados que são, simultaneamente, administradores de empresas”. Para o professor universitário, a Assembleia “parece mais um verdadeiro escritório de representações”. *R.Z.*



Boeing apresenta o seu gigante em Paris: “In your face”

PASCAL ROSSIGNOL/REUTERS

Boeing foi a casa do inimigo apresentar oficialmente o rival do A380

França assistiu ontem à estreia internacional da nova versão do 747. Lufthansa já encomendou 20

O Boeing 747-8 fez ontem a primeira aparição internacional e num destino escolhido a dedo: França, casa-mãe da Airbus, na véspera do Paris Air Show. Três meses depois do primeiro voo, a resposta americana ao gigante A380 cruzou os ares franceses e apresentou-se ao mundo. Já conta com 33 encomendas na versão comercial e 76 na de carga – oferta onde o A380 ainda não entra.

A primeira companhia que terá o avião é a Lufthansa, que conta lançar voos no 747-8 no início de 2012. Com um preço de tabela a rondar 220 milhões de euros, os alemães têm duas dezenas encomendadas. O 747-8 surge 42 anos depois do primeiro voo de um 747, o maior avião comercial do mundo até 2005, altura em

que o primeiro lugar foi roubado pelo A380 – trono que continuará a ocupar. É que, apesar de contar com mais 51 lugares que o antecessor, o novo 747 transporta 467 passageiros, contra 525 do A380. Porém, diz a norte-americana, a nova versão do Super-Jumbo é até 10% mais leve por lugar que o rival e consome menos 11% de combustível.

A320 VS. 737 Apesar de a disputa mais mediática pôr frente a frente os gigantes já referidos, a verdadeira guerra entre Airbus e Boeing está nos aviões de 150 a 300 lugares. E aqui são várias as rivalidades. Na (muito) longa distância há o A350-1000 do lado europeu e o 777 do lado norte-americano, por exemplo, com vantagem para a Boeing; já para as distâncias intermédias, franceses e americanos apostam no A320neo e B737, respectivamente. No caso destes dois últimos – os chamados narrowbodies –, a disputa é pelo maior mercado

da aviação (avaliado em 1,4 biliões de euros) e os europeus levam vantagem. A última versão do A320 tem sido muito bem recebida no mercado e os americanos, apesar de terem o 737 esgotado até 2015, ainda estudam a melhor forma de responder ao neo – aumentar já a eficiência com um novo motor ou apostar num novo design, processo mais moroso, é a dúvida com que a Boeing se debate por estes dias.

Fora as rivalidades, e para a indústria em si, as guerras estão a ser muito bem recebidas, já que demonstram que a vitalidade voltou à aviação, sobretudo por causa das companhias asiáticas – a AirAsia já encomendou 200 aviões, numa corrida ganha pelo A320.

PORTUGAL ESTREIA-SE O festival francês vai ficar marcado por uma estreia. Pela primeira vez Portugal vai marcar presença no evento, com um pavilhão que conta com 36 empresas e organismos. *Filipe Paiva Cardoso*